



Vivenciando as Características do Em Si ôntico: o exemplo da Jornada da Vida e do Weekend Life¹

Délis Stona²
Annalisa Cangelosi³

Resumo: Conhecer a si mesmo, realizar o potencial individual e ser fiel ao projeto de natureza são critérios relevantes quando falamos em juventude, sobretudo em uma época em que os meios digitais tomam conta do tempo livre das pessoas. Esta pesquisa objetiva entender um pouco mais sobre as características do Em Si ôntico aplicadas na prática, de modo a despertar um contato fiel com o projeto de vida que representa o critério para o sucesso individual, e quais os resultados práticos representados na vida de cada um. Foram utilizados como modelo para exemplificar a aplicação das características do Em Si ôntico os projetos Jornada da Vida e Weekend Life, nos quais é inserida a metodologia ontopsicológica que utiliza técnicas e instrumentos próprios, baseados em suas descobertas específicas, para a formação dos jovens. A pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, por meio de entrevistas com 7 jovens e outros 70 que responderam ao questionário, com uma faixa etária entre 16 e 35 anos em diferentes etapas de formação. Os resultados demonstram que cada aluno teve uma experiência distinta durante o projeto, mas que todos levam à visão de responsabilidade e comprometimento, frente ao que foi ensinado. As indicações dadas pelo Em Si ôntico configuram diretivas precisas e indicam a melhor escolha em cada situação, bem como as mudanças pessoais impactadas pelos jovens.

Palavras-chave: Em Si ôntico; Jornada da Vida; Ontopsicologia; Weekend Life.

Living the characteristics of the ontic In-Itself: the example of Journey of Life and of Weekend Life

Abstract: Knowing oneself, realizing one's potential, and being true to one's nature project are relevant criteria when we talk about youth, especially at a time when digital media take over people's free time. This research aims to understand a little more about the characteristics of the ontic In-Itself applied in practice, so as to awaken a faithful contact with the life project that represents the criterion for individual success, and what the practical results represent in each one's life. Using as a model to exemplify the application of the characteristics of the ontic In-Itself the projects Jornada da Vida (Life Journey) and Weekend Life, in which is inserted the Ontopsychological method that uses its own techniques and instruments, based on its specific discoveries for the formation of young people. The research is qualitative and quantitative, through interviews with 7 young people and 70 others who answered the questionnaire, with an age range between 16 and 35 years in different stages of formation. The results show that each student had a different experience during the project, but that everything lead to the vision of responsibility and commitment to what had been taught. The indications given by ontic

¹ O presente artigo representa uma síntese do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti (Primeira Turma).

² Mestranda em Ensino em Humanidades e Linguagem pela Universidade Franciscana (UFN); Bacharela em Administração pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF); Bacharela em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: delis.stona@hotmail.com.

³ Doutora em Pedagogia Experimental (Università degli Studi di Roma La Sapienza, Itália); Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia); Especialista em Ciências Motoras e Esportivas e Bacharela em Educação Física (Università degli Studi di Roma Foro Italico, Itália); Professora e Pesquisadora nos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), Brasil; Formadora em Ontopsicologia, para estudantes e profissionais em instituições internacionais públicas e privadas. E-mail: annalisa@faculdadeam.edu.br.

In-Itself set precise guidelines and indicate the best choice in each situation, as well as the personal changes impacted by young people.

Keywords: ontic In-Itself; Jornada da Vida; Ontopsychology; Weekend Life.

Experimentando las características de The In Si'ntico: el ejemplo del viaje de la vida y la vida de fin de semana

Resumen: Conocerse a uno mismo, darse cuenta del potencial individual y ser fieles al proyecto de la naturaleza son criterios relevantes cuando hablamos de juventud, especialmente en un momento en que los medios digitales se encargan del tiempo libre de las personas. Esta investigación tiene como objetivo comprender un poco más acerca de las características de The In Si'ntico aplicado en la práctica, con el fin de despertar un contacto fiel con el proyecto de vida que representa el criterio para el éxito individual, y qué resultados prácticos están representados en la vida de cada uno. Los proyectos Jornada da Vida y Weekend Life se utilizaron como modelo para ejemplificar la aplicación de las características del In Si'ntico, en el que se inserta la metodología ontopsychological, utilizando sus propias técnicas e instrumentos, basados en sus descubrimientos específicos, para la formación de jóvenes. La investigación es cualitativa y cuantitativa, a través de entrevistas con 7 jóvenes y otros 70 que respondieron al cuestionario, con un grupo de edad entre 16 y 35 años en diferentes etapas de formación. Los resultados muestran que cada estudiante tuvo una experiencia distinta durante el proyecto, pero que todos conducen a la visión de responsabilidad y compromiso, en vista de lo que se enseñó. Las indicaciones dadas por Em Si'ntico configuran directivas precisas e indican la mejor opción en cada situación, así como los cambios personales afectados por los jóvenes.

Palabras clave: En Si ontico; Viaje de la Vida; Ontopsicología; Weekend Life.

1 Introdução

O ser humano constrói a si mesmo muitas vezes desconectado da natureza, do mundo e das coisas mais importantes e elementares da vida. Há uma restrição que nos limita alcançar a realização profissional e pessoal, colocando outros aspectos como prioridade. É importante ter atenção aos fatos cotidianos, e ter consciência de que é necessária uma mudança interna para que sejamos capazes de expandir em ganho próprio, de produção, crescimento, evolução e criatividade.

Por esse motivo, este artigo tem como objetivo entender um pouco mais sobre as características do Em Si ôntico⁴ aplicadas na prática; de modo a despertar um contato fiel com o projeto de vida que representa o critério para o sucesso individual. Tudo isso, tendo como **tema** as características do Em Si ôntico vivenciadas, no exemplo da Jornada da Vida e do Weekend Life. A ideia de colocar em prática esses dois projetos nasceu de uma necessidade encontrada em sala de aula na qual os estudantes apresentavam dificuldades na

⁴ É importante ressaltar que o Em Si ôntico é invisível, porém se manifesta em 15 fenomenologias. São elas: Inseico, Holístico-dinâmico, Utilitarista-funcional, Virtual, Econômico-hierárquico, Vencedor, Alegre, Criativo, Espiritual ou transcendente, Agente no interior de um universo semântico, Mediânico entre o ser e a existência histórica, Histórico, Estético, Volitivo-intencional e Santo. Para aprofundamento sobre “as características do Em Si ôntico” ver Meneghetti (2010, p. 159-166).

concentração, comportamentos agitados, déficit de atenção após as férias da faculdade. Por essa razão, o **problema de pesquisa** é verificar se existe alguma mudança no comportamento dos indivíduos que participam dos projetos. Partindo dessas premissas, o **objetivo geral** dessa pesquisa é entender como são vivenciadas na prática as características do Em Si ôntico. Os **objetivos específicos** consistem em:

- Analisar como cada participante aplica em seu cotidiano os ensinamentos aprendidos nos programas propostos e qual o significado para sua vida.
- Comparar a visão dos diversos entrevistados relacionando como cada um analisa as próprias mudanças e as vivencia na prática.
- Identificar quais são as fenomenologias do Em Si ôntico mais evidentes entre os participantes, as quais se destacam das demais.

O sistema de formação dos jovens vem sendo moldado pela sociedade atual, de uma maneira distorcida da realidade; nesse aspecto, falta na estrutura de formação a base de cultura humanista e a formação que desenvolve o ser humano de forma integral, capaz de dar à sociedade uma contribuição de real valor. Para que haja uma mudança na conduta da sociedade atual, é necessário começar uma formação dessemelhante, que trabalhe prioritariamente os valores humanistas. Não se trata de fazer uma formação especificadamente técnica e conceitual e sim introduzir nessa construção as premissas e a metodologia Ontopsicológica, para o aperfeiçoamento do potencial natural de cada um. Ao longo deste estudo é possível verificar a magnitude do tema, servindo de aceno aos que buscam incessantemente se autoconhecer e efetivar a sua passagem de construção na história.

2 Fundamentação Teórica

Neste capítulo apresentamos a fundamentação teórica, de acordo com o tema, estruturada de forma a subsidiar os objetivos propostos nesta pesquisa. A primeira dimensão teórica explicita a definição do Em Si ôntico; a segunda aborda as suas características; a terceira diz respeito ao projeto Weekend Life; e por último a Jornada da Vida. Todos eles possuem os procedimentos metodológicos adotados para construção deste inquérito.

2.1 Definição de Em Si ôntico

O Em Si ôntico é uma proposta de conhecimento própria da ciência ontopsicológica, cuja essência vem sendo discutida desde a antiguidade pelos filósofos e pensadores. A denominação da época, encontrada em vários fragmentos de livros, era conhecida como “alma”. Desde Sócrates, Platão, Aristóteles, estudiosos como Schopenhauer, Kant, Hegel, o Cristianismo, o Iluminismo, já tratavam o sentido da palavra alma. Os filósofos entendiam que a mesma não é separada do corpo, enquanto para o Iluminismo era considerada em sentido religioso e não científico. No início do século XX a discussão prossegue com Brentano, Freud, com o Id, Jung, Jaspers e Gabriel Marcel, que trazem à luz o conceito de que a alma não deve ser estudada de modo racional. Essas discussões permeiam grande parte do século XX, no qual ainda se discutia se a alma realmente existia, o que seria essa definição etc. Carotenuto descreve a posição de Sócrates sobre a alma:

Sócrates crê que a “alma” humana possa chegar a uma verdade certa, universal e compartilhada por todos, se, porém, ajudada ao longo da direção justa da pesquisa. Tal direção é constituída pelo método dialético, um verdadeiro instrumento de purificação intelectual, visto que o homem não atinge a verdade espontaneamente, mas através de um fadigoso processo de educação, que se constitui por meio de um exercício técnico específico, representado pela arte do discurso ou dialética (2009, p. 18).

Para alguns pré-socráticos, como Heráclito, tudo flui, escorre; ele faz uma analogia com o rio: ainda que o rio seja o mesmo, jamais permanece igual. Com esse pensador entramos na linha da pesquisa ontológica. Seguindo a linha dos pré-socráticos, Parmênides acredita que *“intelligenza e anima sono la stessa cosa, infatti nella cultura greca esistono termini diversi, come abbiano visto, indicanti però funzioni distinte della unica anima, e non realtà diverse”* (CAROTENUTO, 2014, p. 17)⁵. Heráclito era o filósofo do vir-a-ser, já Parmênides era o filósofo do ser, onde se colhe a essência da ontologia.

Platão apresenta uma doutrina que condiciona “a preexistência da alma em relação ao corpo, e da incorruptibilidade dessa alma incorpórea e, portanto, a da sua imortalidade” (PESSANHA, 1979, p. XXIII). Nesse mesmo sentido complementamos a ideia de alma de Platão, com o seguinte pensamento de Nicola:

Platão define a alma como aquilo que tem condições de se mover por si só: incorpórea, imaterial, imortal. Mesmo sendo uma substância simples e unitária, a alma é subdividida no seu interior em três partes: a racional está localizada no cérebro; a irascível (ímpeto), no peito, e a concupiscível (apetite), no ventre. Esse

⁵ Inteligência e alma são a mesma coisa, na verdade, na cultura grega existem termos diferentes, como vimos, indicando, no entanto, funções diferentes da única alma, e não diferentes realidades (tradução nossa).

estreito vínculo com o corpo, que se renova a cada ciclo vital segundo o princípio da metempsicose, impede que a alma realize plenamente a própria natureza espiritual. É o motivo pelo qual o filósofo deseja morrer, ou seja, separar-se da prisão corpórea (2005, p. 80).

Aristóteles, no mesmo raciocínio, “institui uma ligação estreitíssima entre alma e corpo, uma vez que define a alma como forma e ato de um corpo vivente e dotado de órgãos” (CAROTENUTO, 2009, p. 22). Fazendo um apanhado de seus precursores ele apresenta a alma como uma fonte de movimento que comunica ao corpo, com a curiosidade de descobrir como a mente e o raciocínio funcionam e a maneira de compreender as coisas. “*Tutti definiscono l'anima mediante tre caratteri: movimento, sensazione, incorporeità, ciascuno dei quali è poi ricondotto ai primi principi*” (CAROTENUTO, 2014, p. 21)⁶. Para Aristóteles a alma é um princípio de vida, todos os seres vivos a possuem, é a forma de um corpo orgânico.

Outro pensador que contribui com o conceito de alma foi Tomás de Aquino, identificando na doutrina de Aristóteles argumentos incompatíveis com a revelação cristã (ideia da mortalidade da alma individual). Profundo religioso e um talento especulativo, São Tomás afirma que “*El hombre no es un espíritu encarnado o un espíritu en el mundo, porque su alma espiritual está unida al cuerpo con una unión substancial, que tiene la estructura de materia y forma*” (AQUINO apud FORMENT, 2008, p. 40)⁷. Seus fragmentos partilham o aspecto intelectual e volitivo da consciência, dado, segundo ele, pela intuição.

Após esses fragmentos dos estudiosos e pensadores relatando sobre o sentido de “alma”, no séc. XIX Freud dá início à psicanálise, tendo como alunos Carl Gustav Jung, Alfred Adler e sua filha Anna Freud. Com Jung começa a passagem da psicanálise à psicologia analítica e com Adler à psicologia individual. A partir de vários anos de investigação clínica, Freud conclui que a maior parte da vida psíquica não é consciente, o que o leva a distinguir na alma humana três dimensões: o consciente, o pré-consciente e o inconsciente. Ele explica a alma humana sobre três instâncias distintas: ego, id, superego. “*Freud sottolinea di non aver scoperto l'inconscio (scoperta che riconosce appartenere alla*

⁶ Todos definem a alma por três características: movimento, sensação, incorporeidade, cada um dos quais depois é levado de volta aos primeiros princípios (tradução nossa).

⁷ O homem não é um espírito encarnado ou um espírito no mundo, porque sua alma espiritual está unida ao corpo com uma união substancial, que tem a estrutura de matéria e forma (tradução nossa).

filosofia), quanto piuttosto di aver trovato una via per conoscerlo meglio, cioè per descriverlo scientificamente” (CAROTENUTO, 2014, p. 59)⁸.

Com todas as mentes, ainda faltava algo que reunisse a ontologia e a psicologia em sentido único, ou seja, algo que fosse vinculado ao conhecimento da consciência humana e ao mesmo tempo estudasse o ser, de forma integral. Com tudo isso, o objetivo é relatar a passagem histórica até o conceito de Ontopsicologia⁹ que se deu somente na década de 1970, uma ciência que consegue reunir os conceitos anteriores em uma única essência, formalizada pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. A partir da experiência de mais de 10 anos em pesquisa clínica, com resultados positivos, ele identificou e isolou três descobertas no campo da ciência: campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão. Nas passagens seguintes é possível observar a descrição de Em Si ôntico para Antonio Meneghetti.

“Diversamente da Freud, per Jung l’inconscio ha un autonomo corso di sviluppo, è complementare alla coscienza ed è la sede degli archetipi” (CAROTENUTO, 2014, p. 87)¹⁰. Jung fala sobre o *self*, onde Meneghetti afirma que “é a unidade e a totalidade da personalidade considerada em seu conjunto. Como ‘totalidade psíquica’, possui tanto um aspecto inconsciente quanto um aspecto consciente” (2010, p. 91). Após a passagem de Freud, o autor vai além e descobre que na radicalidade do inconsciente existe um princípio que projeta, o qual denominou Em Si ôntico: “a alma tem natureza metafísica, mas se encarna no concreto da história dos seres humanos. É númeno que faz fenômeno” (MENEGETTI apud BERNABEI & ZOPPOLATO, 2008, p. 15).

A novidade de Meneghetti é ter individuado (o reconheceu, identificou que existia), isolado (o distinguiu, separou de todas as outras realidades, pulsões, critérios etc.), especificado (descreveu como se manifesta, o que faz, como faz e porque faz) e demonstrado (através de resultados) este princípio. Ele descreveu as 15 características deste princípio, portanto, deixou de ser algo simplesmente metafísico, que não podia ser acessado e passou a ser algo possível de se identificar na existência (ENS, 2010).

É importante salientar a coerência cronológica e os vários conceitos até chegar ao que hoje se conhece por Em Si ôntico. Antonio Meneghetti relata que a grandeza do seu

⁸ Freud salienta que não descobriu o inconsciente (descoberta que reconhece pertencer à filosofia), mas sim que encontrou uma maneira de conhecê-lo melhor, isto é, descrevê-lo cientificamente (tradução nossa).

⁹ A Ontopsicologia de Antonio Meneghetti nasce do trabalho por ele desenvolvido como professor convidado nos anos acadêmicos 1970/71, 1971/72 e 1972/73 junto à Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma (MENEGETTI, 2010, p. 99).

¹⁰ Ao contrário de Freud, para Jung, o inconsciente tem um curso autônomo de desenvolvimento, é complementar à consciência e é a sede dos arquétipos (tradução nossa).

pensamento não está em ter descoberto algo do qual não se sabia a existência, pois é um conceito bastante difundido entre a filosofia e a religião. O que ele fez foi partir seus estudos de onde os outros chegaram: ali ele recomeça. A diferença é que ele dá a esta descoberta um viés científico e não a trata como uma proposição mística. Todo esse processo exige anos de prática clínica e estudo para conseguir isolar e definir o sentido fundamental da palavra, tratando-se assim: “o Em Si ôntico é algo de real e concreto no interior de cada homem, sendo individuado e colocado ‘em foco’ consente o sucesso em todos os aspectos concretos do existir do homem” (MENEGETTI apud BERNABEI & ZOPPOLATO, 2008, p. 15). Outro aspecto importante salienta Meneghetti:

Antes de entrar nas quinze características do Em Si ôntico, gostaria de explicar que o Em Si ôntico não se vê, não se toca, não se pensa: nenhum sentido nos leva ao invisível ato do real, por isso, deve-se proceder por demonstração (2014a, p. 291).

No “Dicionário de Ontopsicologia” encontramos a seguinte definição de Em Si ôntico: “O ponto primeiro do qual principia o determinar-se de uma individuação, o princípio que faz ser ou não ser, existir ou não existir” (MENEGETTI, 2012, p. 84). É possível ver a relação que existe entre o ser humano e a natureza, conforme acrescentam Vidor e Rockenbach:

O homem existe na natureza, no mundo da vida, existe dentro do ser. Colhendo plenamente o Em Si ôntico, que é o projeto de natureza, o princípio da vida, que constitui cada individuação, o homem tem a possibilidade de entrar na inteligência do ser, da lógica individual tem acesso à lógica do ser (2016, p. 25).

É um projeto formal, com capacidade superior que possui todos os meios para a autoconstrução na história. “O Em Si ôntico é uma descoberta empírica, que pode ser testada e validada por meio de sua descrição e de seus efeitos. O radical grego ‘ontos’ está a indicar na palavra “ontopsicologia” propriamente a compreensão do ser, da ação, do real” (AZEVEDO, 2017, p. 34). A Ontopsicologia é uma ciência nova com diversos instrumentos que conduzem o ser humano ao nexos ontológico.

Entramos agora mais profundamente nas fenomenologias do Em Si ôntico.

2.2 Características do Em Si ôntico

O Em Si ôntico é o projeto-base originário da natureza, por essa razão pode-se dizer que ele não conhece o erro, o qual, neste caso, implica no homem uma contradição histórica que, por diversos fatores, o fizeram distinto do seu projeto original. Pode-se evidenciar a totalidade da realização do homem na identificação das particularidades próprias do Em Si ôntico, ao total 15 características, bem como analisar essas projeções na existência, como explica Meneghetti (2014a):

As quinze características são descrições fenomênicas; colocando-as todas juntas, tem-se uma ideia do que é o Em Si ôntico. Chega-se ao Em Si ôntico como último estágio do conhecimento, depois de ter superado qualquer fenomenologia ou todas as epoché (Husserl), os estágios das espécies (imagens) impressas (p. 291).

Diversos fatores evidenciam a presença ou a ausência dessa primeira fenomenologia da identidade ôntica. É importante saber distinguir em um sujeito o que é possível à identificação do Em Si ôntico, conforme afirma Meneghetti (2004):

Foram racionalmente verificadas em constante presença com estados de saúde, maturidade e evolução superior. Sem exceção, verificou-se a sua ausência ou diminuição em todos os casos patógenos, anômalos e confusionais do sujeito. Eles especificam os módulos de sanidade e crescimento para o sujeito e dão a congruidade com o iso de natureza (p. 258).

As 15 características são fatores que influenciam diretamente na relação organísmica¹¹ pessoal bem como no ambiente no qual o sujeito está inserido. São o resultado da forte presença da vitalidade em um determinado indivíduo, se o mesmo se encontra saudável, alegre, se possui uma vida coerente ao projeto originário da natureza.

Assim, o indivíduo busca a perfeição do seu projeto original; é importante saber e viver o verdadeiro, dessa forma se realiza na história. Existe uma ordem, uma disciplina que é inerente ao seu projeto de natureza. Todas essas características formam um conjunto de relações que fazem identidade com o ser: cada uma faz elo com a outra, ou seja, enquanto o homem se investe, metaboliza e reforça, dentro acontece uma contínua evolução sempre de encontro à própria identidade.

Após ter apresentado o Em Si ôntico e as suas características, podemos abordar os dois projetos formativos objetos da presente pesquisa, iniciando com o Weekend Life e prosseguindo com a Jornada da Vida.

¹¹ “Organísmico é o conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano” (MENEGETTI, 2012, p. 198).

2.3 Projeto Weekend Life

A proposta do projeto aqui apresentado se assimila à ideia do *reality* chamado *Il Collegio*¹². Neste evento um grupo de jovens é colocado por algumas semanas nas condições de vida dos jovens dos anos de 1960. Os participantes seguem as regras determinadas pelas pessoas que ministram o curso, regras como: ficar sem celular, não são permitidos alimentos nos dormitórios, bem como produtos de beleza, nada que seja um meio facilitador e tecnológico para os integrantes, justamente para garantir o melhor do local, dos recursos e meios disponíveis para o contato com a natureza, com a terra e com os jogos e tarefas mais saudáveis possíveis.

A proposta de realizar um Weekend Life para desintoxicar-se do mundo digital e centrar-se sobre a própria identidade de natureza nasce de algumas constatações.

- 1) Os jovens de hoje vivem em simbiose constante com o próprio smartphone, construindo também entre eles relações pessoais mais virtuais que humanas.
- 2) Viver fora de si mesmos, em um mundo paralelo (como é aquele do social network e de internet em geral), incrementa a hiperatividade e o déficit de atenção, típico das novas gerações. Os jovens, também em sala de aula, dificilmente conseguem acompanhar uma aula sem se comunicar via chat ou também simplesmente verificar eventuais notificações.
- 3) Tudo isso afeta negativamente sobre o rendimento dos alunos, também dos mais inteligentes e sensíveis. Distraídos de si mesmo, os jovens se encontram nivelados em uma mediocridade massificante. (Currículo Lattes Professora Annalisa Cangelosi)

Essa é uma realidade que toma conta da sociedade atual, portanto o propósito do projeto Weekend Life é o contato com a natureza, com outras pessoas, experiências de cozinha viva, de prazer, música, instigando a criatividade, o prazer estético, alegria, bem-estar, saúde, inteligência aos participantes, vinculados às características do Em Si ôntico e à aplicação dos instrumentos ontopsicológicos. Sobre esse assunto, uma importante passagem descreve Vidor: “O jovem, desde a mais tenra idade, quer exercitar-se no fazer, no inventar, no construir, e o contexto, as leis, a estrutura social o inibem” (2015, p. 78).

Segundo Vidor, “O modo restritivo de dar espaços ao jovem, quando a vida lhe exige mais ação, devido ao aumento da carga energética vital, leva a juventude a manifestar-se de modo explosivo” (2015, p. 78); ou seja, o jovem tem um potencial gigante de ação, de fazer

¹²Disponível em: <https://www.raisplay.it/programmi/ilcollegio/>. Acesso em: 19 mai. 2020.

sua passagem histórica com toda evolução natural, porém, ao ser coagido, investe esse potencial de forma negativa, muitas vezes se autossabotando.

O Weekend Life normalmente acontece aos finais de semana (sexta, sábado e domingo), em turno integral. O objetivo do projeto é fazer uma espécie de “mini-residence”¹³, no qual ocorre uma imersão total dos participantes, cada um em si mesmo. Segundo Meneghetti: “Enquanto instrumento psicossocial e ambiental, o residence é preparado sobre a necessidade dos participantes em realizar um Eu lógico-histórico mais congruente a si mesmo e funcional no interior do espaço comunitário em que estes convivem” (2010, p. 361). O Eu lógico histórico¹⁴ tem por finalidade desenvolver o potencial individual que é o Em Si ôntico. Momento a momento o Em Si ôntico seleciona o que lhe é próprio e o que é conforme à sua identidade. Alguns aspectos constituintes do residence, que aparecem também no Weekend Life, são os seguintes:

- a) *atividades práticas*, que visam corrigir o comportamento do sujeito e evitar a dissociação intelectual entre fazer e pensar que, de fato, reduz o potencial da pessoa;
- b) *metanoia interior*, isto é, a ação de reconduzir o indivíduo ao seu ponto fundante, à sua intencionalidade de natureza, que – uma vez ativada – libera uma enorme capacidade de realização;
- c) *formação intelectual* contemporânea às dimensões precedentes, necessária para dar uma base concreta e racional à ação do *residence* (MENEGHETTI, 2010, p. 361).

Esses três aspectos citados são fundamentais em cada encontro, pois cada um é diverso do outro, há variáveis que interferem como a dinâmica do grupo, os participantes em geral e o local escolhido, etc. O ponto fundamental do encontro é a capacidade do operador de corroborar com o Em Si ôntico de cada participante, sabendo lidar com as diversas resistências¹⁵ que surgem ao longo dos dias, já que é tocado o inconsciente de cada um. Meneghetti afirma que o operador ou pesquisador verdadeiro “É um homem que, com a sua realidade experiencial e consciência conexa, é capaz de refletir qualquer fenômeno sobre a base da sua experiência organísmica; pode ler o outro e identificá-lo por como realmente é”

¹³ “O *residence* é um *stage full immersion* de três a sete dias dirigido a grupos selecionados de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial” (MENEGHETTI, 2010, p. 361).

¹⁴ “O Eu lógico-histórico é a parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas etc. Estrutura mediatrix entre o real introverso e o real extroverso e vice-versa. É o ponto onde acontece a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade” (MENEGHETTI, 2012, p. 108).

¹⁵ “É uma rigidez do Eu que está convencido de controlar tudo e baseia-se na opinião de que a realidade – interna e externa – seja como ele a vê. Nessa atitude, o Eu é sustentado por uma forte vontade e por uma enorme cultura” (MENEGHETTI, 2010, p. 313).

(2013b, p. 55). Esse aspecto é de extrema importância quando se impacta outro indivíduo, ou seja, concede a chave de leitura para ler a situação momento a momento, em coerência com o projeto da vida.

A escolha do ambiente também se torna um critério importante para que o evento ocorra de maneira coerente. Conforme Meneghetti, “deve ser um lugar ecologicamente sadio, simples, culturalmente humanista, feito para uma convivência serena. É uma forma de compromisso histórico-psicológico onde cada um está consigo mesmo, junto a outros que decidiram de modo similar” (2010, p. 362). Esse aspecto reporta o sujeito a ser protagonista da própria história: se trata de colher no íntimo de si mesmo um ponto de realização.

2.4 Projeto Jornada da Vida

Assim como o programa Weekend Life, a Jornada da Vida possui os mesmos critérios, sendo diferenciada pelo fato de ser um evento mais curto. A sua programação é sempre variada, ministrada e organizada por profissionais docentes da Faculdade Antonio Meneghetti; geralmente acontece um domingo ao mês ou a cada dois meses. Segue relato da organizadora do evento, Doutora Annalisa Cangelosi, sobre as expectativas do projeto:

Pensou-se em realizar uma atividade para estimular os estudantes na retomada da concentração necessária para enfrentar os próprios pequenos-grandes deveres cotidianos como aprendizes. Essa atividade foi chamada de “Jornada da Vida”. A fórmula escolhida é simples. Trata-se da aplicação de um ou dois dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia (Cinelogia, Psicotea, Melodance, Imagogia etc.) em conjunto com o prazer funcional na confraternização dos estudantes e professores, preparando o próprio almoço em equipe, estimulando deste modo também o desenvolvimento do espírito de cooperação assim importante, sobretudo no mundo globalizado de hoje, para construir uma convivência vantajosa tanto ao indivíduo quanto à sociedade. (Currículo Lattes Professora Annalisa Cangelosi)

Com isso, é importante salientar a carga de responsabilidade depositada sobre cada participante e que, através do processo de autenticação, o ser humano pode mudar todos os aspectos em sua vida (empresa, colaboradores, relações etc.), contribuindo inclusive com a sociedade. Premissa à autenticação é a metanoia, ou seja, a mudança de mente: “a sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o construir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora” (MENEGETTI, 2001, p. 147).

De acordo com o mesmo autor, “o erro está na consciência, no Eu lógico-histórico. É o hábito que um sujeito carrega dentro de si desde a infância que o faz escravo por toda a

vida e o ataca nos momentos de melhor oportunidade” (2008, p. 215). A formação ontopsicológica é centrada em três bases: ser, saber e fazer; quanto mais se faz, mais se reforça a evolução seguinte, é o processo conhecido como *lifelong learning*, ou seja, uma formação contínua. O propósito do projeto Jornada da Vida não é dar preparação técnica ao jovem, mas, sim, envolver os participantes em ações que incentivam o desenvolvimento de atitudes voltadas ao protagonismo da própria vida utilizando os recursos que se tem à disposição no momento; desse modo, cada um conquista gradualmente a realização. É um processo que envolve concentração e introspecção, conforme a descrição do relato a seguir:

Ao longo de um dia de atividades, se observou o engajamento dos jovens nos processos de ensino-aprendizagem. Os instrumentos ontopsicológicos utilizados permitiram colocar em questão a responsabilidade do jovem diante do próprio potencial, instigando a (re)pensar a construção da própria carreira. Os jovens participaram, fazendo perguntas e reflexões que elevaram o nível da análise, afirmando a coerência de escolha dos temas dos encontros e a enorme importância dessa atividade para cada singular trajetória de formação profissional. A proposta de preparo do almoço foi ocasião para um belíssimo trabalho de colaboração em equipe e de educação para o autossustento. (Currículo Lattes Professora Annalisa Cangelosi)

O objetivo principal desse depoimento é evidenciar que existem maneiras de fazer a diferença, *cases* que foram verificados ao longo desse estudo com base aos questionários que foram respondidos pelos alunos. É uma preparação pessoal e única, exclusiva, e trabalhada em todos os aspectos, vivenciando e identificando seu potencial natural; quando o jovem se depara com a dificuldade, com o desafio e resolve, ele fortalece a consciência de ação; com esse tipo de formação, entende que não existem problemas que não possa resolver.

3 Metodologia

O presente estudo é compreendido como uma pesquisa mista. A pesquisa é interdisciplinar, abrangendo os cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Sistemas de Informação, Ontopsicologia e o curso de extensão Escola de Negócios da Faculdade Antonio Meneghetti. Caracterizada como uma pesquisa exploratória, segundo Gil, “proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao seu tema estudado” (2010, p. 27).

Para a primeira fase de coleta de informações desta pesquisa, utilizamos a análise dos depoimentos; para tal objetivo adotamos como critério de escolha dos depoimentos o maior detalhamento das modificações que os alunos destacavam em seus comentários. Como segunda fase da coleta de dados, elaboramos um questionário quantitativo; além disso, optamos por acrescentar no questionário algumas perguntas abertas, pois permitem aos respondentes uma forma livre na exposição de suas ideias. O material foi examinado qualitativamente por meio da análise de conteúdo e incluindo, neste caso, um método conhecido como nuvem de palavras. Na produção do resultado desse formato, um programa informático on-line chamado Wordart cria uma nuvem de palavras, organizando-as, em vários estilos, com base no número de menções feitas em determinada pergunta, podendo assim fazer uma análise das perguntas abertas presentes no questionário. Segundo Junior, “A nuvem de palavras é feita com as palavras de maior frequência nos tweets. Quanto maior a frequência da palavra, maior o tamanho da fonte da palavra que é apresentada” (2016, p. 33).

Terceira e última coleta de dados, realizamos uma entrevista norteada por um roteiro de cinco perguntas abertas, permitindo que, durante a conversa, tivéssemos liberdade de incluir outras questões, conforme a necessidade, e que o entrevistado pudesse responder conforme o seu entendimento e de forma autêntica. O instrumento de pesquisa foi um celular com gravador; após o término de cada conversa a entrevista foi transcrita.

Depois da coleta das informações, cada fase foi trabalhada individualmente. Para os depoimentos utilizamos análise de conteúdo; para os questionários, o modelo quantitativo foi realizado através das análises estatísticas, com representações gráficas; para as perguntas abertas do questionário usamos a nuvem de palavras como instrumento de análise e na terceira fase, que são as entrevistas, escolhemos novamente a análise de conteúdo.

Para tanto, realizamos uma transcrição detalhada do material verbal em cada entrevista gravada e também releituras sobre o material escrito nos questionários. O principal autor utilizado nesta análise de conteúdo foi Bardin (2009).

4 Discussão e Resultados

Inicialmente, em todas as edições dos projetos, os participantes são instigados a responder uma pergunta antes e uma distinta pergunta no término de cada evento, entregues pelas professoras que ministram o curso. Normalmente é uma pergunta de expectativa com

relação à Jornada da Vida ou ao Weekend Life, o que o aluno busca naquele momento etc. E ao final o sentimento que o define ao findar as tarefas, o quanto acrescentou, o quanto aprendeu, o que percebeu de novidade em sua vida, características próprias do projeto e assim por diante. Os depoimentos seguintes começam com a pergunta sobre “o que eu quero descobrir sobre mim mesmo hoje?” no início do dia e “como vivenciei este dia?” ao final, com o qual obtivemos o relato de um participante, antes/depois:

D1¹⁶- O quanto mudei/evolui desde a última Jornada da Vida e o que ainda preciso melhorar. Especificamente para hoje, gostaria de descobrir se meu medo de me expor e de socializar diminuiu ou não. Não só hoje, mas todos os dias quero saber se as mudanças que tenho são positivas e se são reais. (Depoimento inicial)

Percebi que me sinto mais à vontade interrogando e me expondo, no entanto ainda falta muito a trabalhar nesse quesito. Também percebi que tenho mais estereótipos a tratar, o que foi bom, já que vi, vou procurar melhorar no dia-a-dia. As Jornadas da Vida são sempre maravilhosas, fazem eu me sentir mais viva. (Depoimento final)

Todos ou a grande maioria saem do projeto com vontade de fazer mais, e serem mais em função da vida, por se sentirem vivos e vislumbrarem o tamanho do projeto que os espera. É um tempo para refletir sobre o percurso que cada um está fazendo, solitários, olhar o seu íntimo e deixar a vivência da rotina e as dificuldades de lado por algumas horas. É uma redução dos feixes de estereótipos presentes nas pessoas. Considerando todos os aspectos que compõem a Jornada da Vida, a pergunta seguinte é “por que estou aqui hoje?” e ao final se questiona se “valeu a pena? (caso sim, por quê?)”; neste depoimento exemplificamos com os relatos a seguir:

D4- Porque há uma ânsia dentro de mim em saber mais, aprender mais, vivenciar novas experiências e saberes, quem sabe descobrir a minha verdade. Aprender a tomar conta de determinadas situações; saber enfrentar momentos bons e difíceis, sempre em constante busca por aprendizados e coragem. (Depoimento inicial)

Um belo ponto a se destacar para afirmar que valeu a pena, é a questão do trabalho em equipe. A cada encontro isto se mostra mais presente entre nós. É importante ainda ressaltar os aprendizados obtidos, que são de grande valia. Não só por sermos estudantes de Ontopsicologia, mas sim sermos humanos em busca de belos e novos saberes. (Depoimento final)

Outra perspectiva que aparece como pilar na Jornada da Vida é o trabalho em equipe. Trabalhar com pessoas é fundamental; cada um tem um temperamento, cada um tem uma

¹⁶ A numeração dos depoimentos (e, mais para frente, das respostas nas entrevistas) segue a codificação que foi realizada após a coleta de todo o material.

personalidade e traz consigo diferentes estereótipos a serem quebrados. Através dessa relação com outras pessoas percebe-se que algumas coisas não são viáveis a serem feitas de um modo e sim de outro, enxerga-se coisas que não se tinha percebido sozinho, dando-se ideias novas e criativas para o bem-estar de todos, com a experiência de ensinar algo que já se domina e aprendendo outras dicas, e incentivando-se a fazer algo que se tinha receio ou que se achava que não era importante naquele momento. O conceito de “Social” está incluso nas quinze características do Em Si ôntico, conforme Meneghetti:

Perceptivamente, psicologicamente se encontra a realização da tensão existencial vivendo as quinze características do Em Si ôntico, o único conforme à eterna intencionalidade do ser. As quinze características se completam na décima sexta: social. Mas este valor já está intrínseco nas quinze precedentes (2014b, p. 136).

Ser social, conviver em grupo, aprender e ensinar algo faz parte do íntimo de cada um, a todo momento estamos impactando pessoas e situações diferentes. Após os depoimentos da Jornada da Vida, separamos as edições do Weekend Life, onde podemos fazer o mesmo comparativo entre os trechos, com a seguinte pergunta inicial: “Quais aspectos de mim mesmo quero compreender neste Weekend Life?”, como pergunta final “Esse Weekend Life me ajudou a compreender o sentido fundamental da minha vida? Por quê?”. Com esses questionamentos, exemplificamos com o relato seguinte:

D5- O principal aspecto que quero compreender, é o por que estou procrastinando inúmeras atividades que são muito importantes. Também gostaria de entender a minha insegurança em realizar, pois acredito que tenho mais capacidade e posso fazer mais, ganhar mais. Isso tudo gera uma preocupação enorme com o lugar onde trabalho e meu futuro. Eu gosto muito do lugar onde eu trabalho, talvez seja por isso o medo. (Depoimento inicial)

Esse Weekend Life me ajudou muito em algumas diretivas, orientações que preciso. Inúmeras situações ou dúvidas de colegas se encaixavam com algo que estou passando. Eu estava um pouco tímido em algumas atividades, então para compreender o sentido fundamental da minha vida ainda vou precisar trabalhar muito, porém, alguns conselhos práticos passados no evento vão facilitar, pois irei começar as mudanças hoje, aplicando o que aprendi nas prioridades atuais. (Depoimento final)

À medida que se tem consciência do problema, a mudança se torna objetiva, e com diretivas práticas é possível que isso ocorra de forma acelerada. É lindo ver as fenomenologias do Em Si ôntico na prática e observar a evolução de tantos jovens que fazem a sua caminhada de maneira coerente. Nos projetos se aplica o que é útil e funcional para o

momento, como é a passagem de autóctise histórica¹⁷ e que se deve abrir mão de alguns estereótipos para alcançar o que se almeja, é um esforço individual. Outro depoimento elucida esses aspectos:

D7- Quero compreender quais habilidades posso desenvolver, fazer melhor na minha vida. Sempre em direção ao meu projeto, é importante fazer uma pausa e verificar “de fora” a situação atual, é preciso fazer escolhas e a escolha ótima para o momento é estar aqui e agora. Estou feliz, leve e com a mente muito aberta para a novidade. (Depoimento inicial)

Porque me faz provocações, muitas provocações. Preciso urgente me rever, propor novos hábitos, novas escolhas. Tem um mundo enorme à espera que eu acorde realmente o ser que sou. Muitas coisas nessas 48 horas fizeram sentido, mexeram dentro, agora é hora de colocar em ação tudo isso. Preciso ser mais, crescer mais; Estar aqui me faz ser uma pessoa feliz e em busca de novos desafios e oportunidades. (Depoimento final)

Esses depoimentos apontam o resultado operativo da pessoa, de ganho, de realização; não interessa que seja importante a sociedade, a ciência, mas que seja um contributo ao ser humano, à pessoa que por meritocracia tem o que deseja. Nascemos com um projeto natural e, com a interferência da sociedade, vamos desviando essa primeira forma.

Seguimos para a próxima fase da análise, neste segundo momento, incluindo os dados quantitativos colhidos com os questionários, o que permite uma ampla visão dos participantes com relação aos projetos e à demonstração de como as características do Em Si ôntico ficam evidentes nestes. No gráfico seguinte apresentamos o motivo pelo qual os estudantes optaram pela escolha deste curso:

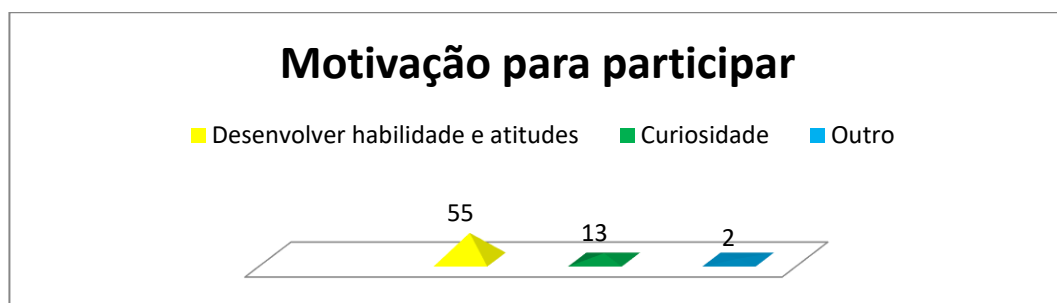


Gráfico 1: Motivação para participar dos projetos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

¹⁷ “Autóctise histórica significa: saber ser fiéis artesãos da projeção em ato projetada pelo Em Si ôntico. O momento da autóctise histórica é a passagem criativa, é o momento alotrópico do Ser, o Em Si ôntico faz “allos”, o *númeno* faz fenomenologia” (MENEGETTI, 2012, p. 31).

Os jovens apontam como instigação o fato de desenvolver habilidades e atitudes durante o período em que ficam imersos nas experiências práticas propostas pelos projetos. Durante o processo os próprios alunos vão citando seus *cases* pessoais, de passagem de crescimento e de mudança e os demais que passam pela mesma situação muitas vezes se identificam e encontram soluções para suas maiores dificuldades. Estas experiências possibilitam conscientizar e valorizar ações que são executadas de maneira coerente com o próprio projeto de vida.

Ao jovem cabe uma grande responsabilidade pessoal e coerência após sair de cada imersão, sendo que o resultado de sucesso é fruto da meritocracia individual; são reforçadas as características do Em Si ôntico, tais como: criativo, econômico-hierárquico, utilitarista-funcional, entre outros. Para ilustrar essa formação, foi criada, a partir da pergunta “como a prática dos projetos Jornada da Vida e do Weekend Life pode tê-lo ajudado na sua formação?” uma nuvem de palavras que tem por objetivo agrupar o número de palavras e destacar a palavra mais citada, como podemos observar na figura a seguir:



Figura 1: Nuvem de palavras sobre o incentivo à formação. Fonte: Elaborada pelas autoras (2019).

Como pode ser observado, as palavras que mais aparecem (além dos nomes dos projetos, Jornada da Vida e Weekend Life) são: organização, estilo de vida, abrir a mente, respostas, mudar, evolução... Ou seja, são escolhas que permitem ao jovem vislumbrar o futuro de maneira coerente. Outro questionamento fundamental é se o participante mudou seus hábitos ao começar a participar dos projetos, por exemplo: maior cuidado e limpeza

com o corpo, praticando atividades físicas, cuidando da alimentação, se sente mais alegre, criativo, disposto, etc. A resposta foi a seguinte:

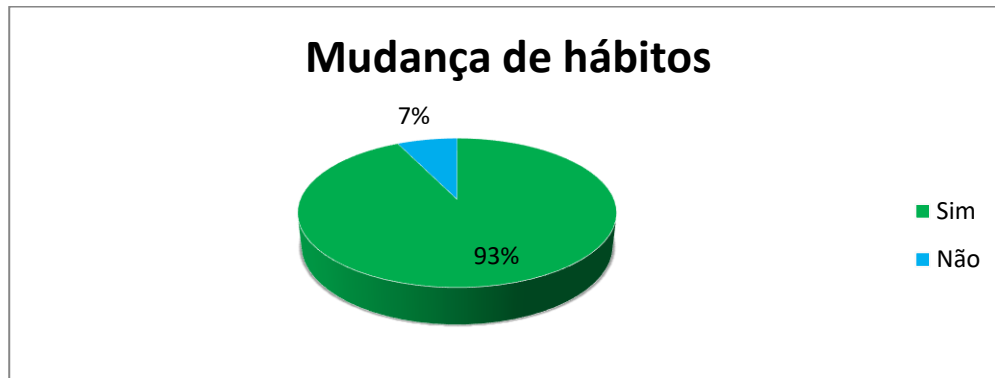


Gráfico 2: Mudança de hábitos após a participação nos projetos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quando avaliado graficamente, percebemos o impacto na vida dos jovens, quando são questionados sobre o motivo pelo qual ocorreu essa mudança. Relacionando as características do Em Si ôntico na prática, de fato estamos indicando que os projetos instigam a fenomenologia do Em Si ôntico por meio de suas tarefas e atividades, sejam elas práticas como teóricas; conforme podemos verificar no gráfico a seguir:

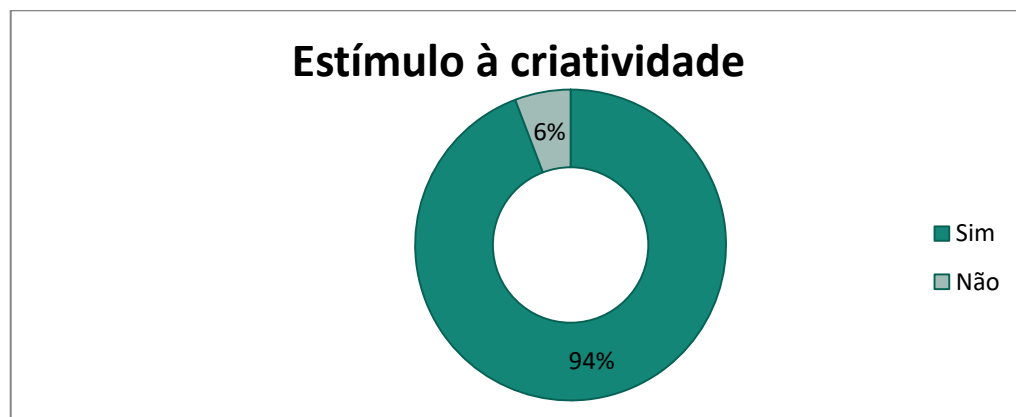


Gráfico 3: Estímulo à criatividade. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

O termo que faz referência à criatividade é uma construção na história, não provém de saltos, é uma caminhada. Nessa perspectiva, busca ir além daquilo que é de costume, comum e dá espaço ao novo, à novidade do momento. A pergunta principal é: como instigar essa percepção? A resposta provém do trabalho, da ação, pois quando um jovem é submetido ao fazer, a ter que buscar soluções com as ferramentas que tem, ele automaticamente desperta esse sentido. A “Criatividade” aparece como um fator de grande influência para os

Gráfico 4: Considera útil e funcional participar dos projetos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Com 100% dos participantes considerando o curso útil e funcional para suas vidas e carreiras, fica evidente que a estratégia de utilizar os instrumentos da Ontopsicologia e as práticas de diversas atividades em grupo desperta interesse, vontade ao sair de cada projeto. Na sequência, com a elaboração das entrevistas, podemos reforçar esses aspectos citados sobre a característica do Em Si ôntico: utilitarista-funcional. Quando indagados sobre qual característica ficou marcada nos projetos, temos o seguinte relato:

O utilitarista-funcional está no tornar-se, lá é muito mais fácil mudar os próprios hábitos, o próprio modo de ser para um modo mais orgânico, mais inteligente e mais agradável também. (E3)

Utilitarista-funcional, pois é uma evolução da própria identidade: este projeto serve em função do meu projeto de natureza, que se for analisar a fundo, quando se está em contato com o Em Si ôntico, obtém-se de algum modo as 15 fenomenologias do Em Si ôntico. (E4)

Retomando o aspecto da criatividade, essa apareceu na transcrição das entrevistas, como sendo um fator importante nos projetos, pois os relatos dos alunos afirmam que o fato de fazer, de criar, dá espaço à novidade. Como podemos observar na sequência:

Criatividade, porque eu me sinto muito mais liberta e muito mais criativa para pôr as ideias em prática, tanto ideias em relação a trabalho quanto na minha vida pessoal. Outro eu diria o estético, pois fazem a gente perceber o quanto a gente tem que cuidar de si mesmo, para que a gente realize o externo. (E2)

Criatividade é imenso, não é só nos cursos, mas em todo lugar no Recanto e a natureza faz com que a gente entre em contato com nosso íntimo e crie muito. (E5)

Outras características que aparecem são: vencedor e estético. A característica “vencedor” trabalha o espírito de liderança, abre a mente dos alunos para um caminho que já lhes é próprio e do qual muitas vezes são inconscientes. A característica “estético” retrata a estética do ambiente, a estética pessoal, como organizar a mesa para as refeições, como ter estética no ambiente e no alimento que se está consumindo etc. Exemplo:

Vencedor, exatamente por essa explosão do final que a gente enxerga que a gente pode, que tem como. Então para mim vencedor é o mais marcante. (E6)

A estética teve uma mudança legal, no sentido meu pessoal tanto na organização, mas o meu pessoal principalmente. (E7)

Todos os aspectos pessoais e individuais são considerados no que diz respeito às fenomenologias do Em Si ôntico, como cada um investe seu tempo livre, no trabalho, na vida pessoal e esses projetos dão a diretiva de valor ao jovem. Na questão seguinte indagamos sobre o que mais atrai os estudantes a participarem desta imersão, e o resultado foi o seguinte:

Eu notei uma mudança não só no meu externo, mas no meu interno também, que eu me sentia muito mais preparada, muito mais animada e feliz para fazer as coisas do dia-a-dia quando eu participei deste evento. (E2)

Ter a evidência do resultado imediato que, por meio dos instrumentos da Ontopsicologia, nós obtemos ao participar. E o resultado desta simples compreensão é mais produção de si mesmo, mais saúde, mais vitalidade, mais força de vontade para fazer e aplicar no nosso trabalho. (E4)

Foi uma maneira de investir meu tempo em um negócio, em atividades que poderiam ser melhor para mim, para produzir melhor como eu já ouvi algumas vezes: “um domingo mais inteligente”. (E6)

Esses relatos apontam a importância da aplicação dos instrumentos ontopsicológicos para a vida, sobretudo dos jovens. Com uma visão de investir o tempo, de evoluir, é individuado o potencial natural de cada um e neste momento é possível ajudá-lo sem que ele perceba, sem dar a ele a preferência exposta. Uma passagem que apresenta de maneira concreta as mudanças na vida, após participar dos projetos, aparece nas seguintes transcrições:

Quando tu olha para o espelho parece que tua pele está diferente, teu cabelo está diferente, sabe? É bonito de ver: o teu olhar está diferente, então tu não muda só no teu dia-a-dia, no que tu vai fazer, no teu trabalho, na tua vida, na tua casa, mas também no teu corpo, no teu físico. (E1)

A eficiência deste projeto, pois é como se nós déssemos conta que cada vez mais é necessário imergir em contato consigo mesmo, pois compreendemos aspectos que construímos que não são mais funcionais, e sabendo disso, aumenta a responsabilidade. (E4)

A minha vida pessoal mudou muito porque desde o meu quarto até a cozinha, como eu deveria trabalhar, como eu deveria enxergar o meu trabalho, se meu trabalho é funcional para mim ou não, se eu tenho um potencial que eu posso trabalhar ele e fazer com que cresça cada vez mais, isso a Jornada da Vida me mostrou muito. E a fazer, fazer muito mais. (E5)

Diferentes opiniões e sensações que ocorrem ao término de cada projeto, todos distintos, porém com um resultado belíssimo de ganho pessoal e profissional. É natural a necessidade interna de se autoconstruir, de experimentar novas situações e de fazer e realizar

a si para concretizar o próprio potencial. É o próprio interesse que direciona as escolhas, as conquistas, é uma renovação, um olhar de fora, para poder compreender e mudar a si mesmo.

5 Considerações Finais

Por meio de diferentes tipos de análises e participantes, foi possível atingir o objetivo proposto, que era entender como são vivenciadas na prática as características do Em Si ôntico. É importante destacar a utilização da metodologia ontopsicológica, a qual possibilita um processo de autoconhecimento individual reportando os participantes ao seu projeto de natureza. Processo esse que reflete na vida pessoal e profissional de modo direto.

Para que o projeto de natureza seja realizado, o sujeito deve primeiro fazer metanoia, como demonstrado na pesquisa, e essa mudança de mente faz toda a diferença na tomada de decisão. Cumprida essa passagem, o próximo passo é a experimentação: os alunos enquanto jovens devem procurar ao máximo se experimentar, se propor a novos desafios, usar a criatividade e os meios que têm para fazer sua trajetória coerente ao seu projeto.

Além dos instrumentos de intervenção da ciência ontopsicológica, os alunos vivenciam a convivialidade saudável, longe dos meios digitais, redes sociais, com o prazer de estar junto à natureza, praticando atividades que despertam prazer, preparando seu próprio alimento e mantendo o ambiente limpo, organizado e com estética, além de passar por um processo individual de conhecer mais a respeito de si mesmo, ver os pontos de melhoria e agir, replicando essas características do Em Si ôntico em casa e em todos os processos do dia-a-dia.

As fenomenologias do Em Si ôntico são evidenciadas a todo momento, desde a chegada ao evento, onde os alunos conhecem os colegas de curso, organizam o ambiente de estudo e de laboratório prático. É prazeroso ver o resultado desse exercício ao final da imersão: os jovens saem mais leves, alegres e cheios de vitalidade, a energia e a vontade de fazer mais toma conta do ambiente.

Um dos principais resultados desta formação apontado pelos entrevistados foi o autoconhecimento, o resultado pelas mudanças pessoais, profissionais, a postura frente ao trabalho, a estética; o aproveitamento inteligente do próprio tempo livre, das relações funcionais e a partir disto conseguir realizar muito mais para si. Com todas as práticas e experiências durante os encontros, os alunos afirmam ter mais confiança para tomar decisões e aprendem a utilizar outros conhecimentos.

Além disso, outra pesquisa futura poderia analisar detalhadamente o comportamento dos jovens ao início e final desses projetos, inclusive fazendo uma análise de conteúdo pelo depoimento, pela grafia, pelos textos que se tornam mais complexos ao final. É belo visualizar essas passagens. E tudo isso tem como base a metodologia ontopsicológica.

Referências

AZEVEDO, E. L. *O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea*. Orientadora: Marlise Aparecida Bassani. 2017. 329 f. Dissertação (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 2009.

BERNABEI, P.; ZOPPOLATO, A. *Dossiê Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso*. Revista Nova Ontopsicologia – 35 anos, n. 2-2007/1-2008, ano XXV, de março de 2008. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice.

CAROTENUTO, M. *Histórico sobre as teorias do conhecimento*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2009.

CAROTENUTO, M. *In Sé ontico a confronto*. Terni: Ontopsicologia Editrice, 2014.

ENS, S. A Ontopsicologia e a pesquisa da alma. *Em Si ôntico*. 12 jul. 2010. Disponível em: <http://emsiontico.blogspot.com/2010/07/ontopsicologia-e-pesquisa-da-alma.html>. Acesso em: 30 jul. 2019.

FORMENT, E. *Tomás de Aquino essencial: el ente es el objeto propio del intelecto*. Barcelona: Montesinos, 2008.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NICOLA, U. *Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna*. São Paulo: Globo, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. *O Em Si do homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, Antonio. *A psicologia do Líder*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, Antonio. *Do humanismo histórico ao humanismo perene*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

PESSANHA, J. A. M. *Os pensadores – Sócrates*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ROCKENBACH, W. C.; VIDOR, A. A Psicologia e a Ontologia como pressupostos ao conhecimento e à evolução do humano. *Revista Saber Humano*. Recanto Maestro, ISSN 2446-6298, V. 6, n. 8, p. 11-28, jan/jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18815/sh.2016v6n8.147>. Acesso em: 30 jul. 2019

VIDOR, A. O conflito das gerações. In: Associação Brasileira de Ontopsicologia (Org.). *Cultura & Educação: Uma nova pedagogia para a sociedade futura*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.